



## 1 ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA 2 DOS AFLUENTES GOIANOS DO BAIXO PARANAÍBA

3 Aos dezoito dias do mês de maio de 2021, com a primeira chamada às 9h e a segunda  
4 chamada às 9h:20m, atendendo ao regimento interno, teve início a 3ª Reunião  
5 Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica dos afluentes Goianos do Baixo  
6 Paranaíba, com a presença dos seguintes membros: Fabrício de Campos Aires Silva –  
7 SEMAD, Hornella Crysthine Urzêdo Duarte - Pref. Municipal de Caçu, Emanuel Pinheiro  
8 de Faria – SEAPA, Carlos Eduardo Silva de Faria – SEDI, Og Arão representado por  
9 Albano Araújo – SEMAD, Fabiano de Lima Teixeira – Saneago, Antônio Carlos  
10 Gonçalves - SANEAGO, Levi Carlos da Silva - Energética Serranópolis LTDA, Cláudio  
11 de Oliveira Villela - Energética Fazenda Velha S.A. representado pelo Sr. Ubiratan,  
12 Thiago Castro de Oliveira – FAEG, Paulo Roberto Gomes Pereira – Foz do Rio Claro,  
13 Luiz Carlos Pereira Borges - ONG AMA Rio – Amigos do Rio Claro, e os Convidados:  
14 Albano Araujo – SEMAD, Maria Aparecida de Souza Araujo – SEMAD, Prof. Klebber  
15 Formiga – UFG, Jussanã Milograna – UFG, Jocielle dos Santos – CTG BRASIL, Amanda  
16 Mendes – IPOG, Kamilla Almeida – UFG, Marco Neves – SEMAD, Lutiana Casaroli –  
17 UFG, Michelle Nea – SANEAGO, Thaís Marque UFG, Yara Fonseca – Saneago, Ana  
18 Laura – UFG, Luiza Virginio – UFG/FUNAP, Leônidas Cavalcante – SANEAGO, Valeria  
19 Leitão - Semmarhj Joviania-GO, Franciély Covizzi - Prefeitura de Limeira do Oeste-MG,  
20 Evanilde Camurça de Oliveira – SEMD, Marcos Aurélio Gomes Antunes SEMAD,  
21 Juliana Santos – SANEAGO, Michelle Ribeiro – SANEAGO, Edna Santos A. Dias –  
22 SANEAGO, Thiago oliveira - Saneamento básico de Jataí, Hellayne, Nilson Ferreira e  
23 Raissa Vieira. **Item I. Abertura da sessão e verificação de quórum** - A Presidente,  
24 Sra. Hornella Crysthine Urzêdo Duarte – Prefeitura Municipal de Caçu -, deu as boas-  
25 vindas a todos e passou a palavra à Sra. Cida Araújo – SEMAD – para a verificação de  
26 quórum. Consumada a confirmação dos presentes, a Sra. Cida Araújo registrou o pedido  
27 para que os membros que forem acessando a reunião registrem, no respectivo “chat”,  
28 seus nomes e entidades que representam. A Presidente agradeceu aos integrantes do  
29 GT Plano pelo bom trabalho que vêm desenvolvendo durante o planejamento, discussão  
30 e elaboração do Plano de Recursos Hídricos, aos funcionários da SEMAD pelo apoio  
31 aos trabalhos do CBH e do GT Plano e à equipe da UFG, liderada pelo Prof. Klebber  
32 Formiga, pelos estudos para a elaboração do referido Plano. Isto posto, passou a  
33 cumprir o item seguinte da pauta - **Item II – Aprovação da Ata da 2ª Reunião**  
34 **Extraordinária do CBH Baixo Paranaíba** - foi colocado em votação o texto da minuta  
35 da Ata da 2ª Reunião Extraordinária do CBH Baixo Paranaíba, enviado a todos os  
36 membros com antecedência para apreciação. Como não houve nenhum voto em  
37 contrário a referida Ata foi aprovada por unanimidade. Em seguida a Presidente  
38 franqueou a palavra ao Sr. Marco Neves – SEMAD – para suas considerações iniciais.  
39 Inicialmente o Superintendente da SRHS/SEMAD cumprimentou a todos e avaliou que o  
40 Plano de Recursos Hídricos, como um dos instrumentos da política estadual de manejo  
41 dos recursos hídricos, é estrategicamente importante pela vinculação que faz do uso e  
42 ocupação do solo, que são fatores que afetam a qualidade da água de uma região,  
43 juntamente com a programação do tratamento de efluentes oriundos dos vários setores  
44 produtivos e da sociedade urbana e rural. Declarou que a diferença entre o “rio que  
45 temos e o rio que queremos” está nos diversos fatores que influenciam o  
46 enquadramento dos corpos d’água – questões orçamentárias, financeiras, de manejo,  
47 etc - que é um dos assuntos do trabalho que está sendo feito na elaboração do Plano de  
48 Recursos Hídricos. Destacou que vivemos a era do novo Marco Legal do Saneamento,

49 onde algumas das metas são a universalização da distribuição de água (99%) e da  
50 coleta e tratamento do esgoto (90%) até 2033, que impactarão de maneira positiva na  
51 qualidade da água dos rios. Parabenizou os trabalhos desenvolvidos pelo CBH Baixo  
52 Paranaíba na discussão do Plano de Recursos Hídricos, a qualidade dos debates, das  
53 propostas e soluções apresentadas; elogiou também o apoio e os trabalhos  
54 desenvolvidos pela equipe da EECA/UFG, liderada pelo Prof. Klebber Formiga. Por fim,  
55 agradeceu a oportunidade de se manifestar, desejou bom trabalho a todos e despediu-  
56 se colocando a SRHS à disposição do CBH para o que se fizer necessário. Retomando  
57 a palavra, a Sra. Hornella agradeceu a participação do Sr. Marco Neves e passou a  
58 palavra ao Prof. Klebber Formiga – UFG. **Item III - Apresentação do Produto 5**  
59 **Proposta de enquadramento e programa de efetivação.** Com a palavra, o Prof.  
60 Klebber Formiga – UFG - agradeceu aos membros do GT Plano, aos Gerentes e  
61 funcionários da SEMAD pelas discussões e contribuições ao longo do trabalho de  
62 elaboração do Plano e aos componentes de sua equipe pelo bom trabalho realizado.  
63 Informou que a atual proposta é bem diferente daquela que foi inicialmente apresentada  
64 justamente pelo ótimo nível das discussões, sugestões e contribuições oferecidas por  
65 todos os envolvidos no presente trabalho. Usando o modo “apresentação” fez um breve  
66 resumo dos trabalhos desenvolvidos até aqui e apresentou um panorama sobre o que  
67 será descrito acerca do Produto 5. Passou a palavra à Prof.<sup>a</sup> Jussanã Milograna que  
68 apresentou a primeira parte do Produto 5, também utilizando o modo “apresentação”.  
69 Alguns aspectos importantes foram abordados, tais como: a Base Legal, destacando a  
70 Lei 9.433/1997 e Resoluções do CONAMA e do CNRH; Classes de qualidade da água  
71 relativas às exigências de uso e aos enquadramentos dos corpos d’água; sistema de  
72 monitoramento dos cursos d’água e a relação entre os usos e as fontes de poluição.  
73 Concluída a sua participação na demonstração dos primeiros tópicos do Produto 5, a  
74 Prof.<sup>a</sup> Jussanã Milograna devolveu a palavra ao Prof. Klebber Formiga que discorreu  
75 sobre a 2<sup>a</sup> parte do trabalho acerca do Enquadramento dos cursos d’água e o programa  
76 de efetivação na bacia do CBH Baixo Paranaíba. Ao final da apresentação, o Prof.  
77 Klebber Formiga – UFG – agradeceu a atenção de todos e colocou-se à disposição para  
78 o debate acerca do trabalho, dos números e das situações apresentadas. Pela ordem de  
79 inscrição, o Sr. Paulo Almeida – Saneago – parabenizou o Prof. Klebber Formiga e sua  
80 equipe pela apresentação e indagou se o enquadramento dos cursos d’água de menor  
81 volume, que não foram computados especificamente nos estudos, será o mesmo  
82 enquadramento do rio de maior volume da mesma região que foi considerado nos  
83 cálculos para o Produto 5. Respondendo, o Prof. Klebber Formiga confirmou esse  
84 entendimento, tendo em vista que os modelos estatísticos permitem essa abordagem.  
85 Após breves explicações técnicas acrescentou que, durante os estudos e as discussões  
86 dentro do GT Plano, alguns enquadramentos já foram alterados para melhor adequar os  
87 cursos d’água de uma “mancha municipal” às respectivas modelagens; que, alguns  
88 casos, classificados como enquadramentos “Classe 3” e “Classe 4” serão objetos de  
89 outros estudos de modelagem para, se necessário, alterar suas  
90 classificações/enquadramentos. Enfatizou que os estudos para a implantação do Plano  
91 de Recursos Hídricos é um processo evolutivo, onde algumas variáveis não previstas  
92 poderão surgir e demandarão estudos específicos, se forem de grande importância.  
93 Assim, periodicamente, pode haver a necessidade de refinamentos nos estudos/cálculos  
94 para melhor espelhar a realidade hídrica de alguns mananciais/sub bacias e seus  
95 reflexos na bacia. Tais especificidades poderão ser questionadas e adaptadas no curso  
96 da elaboração do Plano, como também após a sua implantação, quando sua  
97 necessidade ou importância indicar. Pedindo a palavra, a Sra. Yara Fonseca – Saneago  
98 – questionou se foi considerada a inclusão das novas auto bacias. O Prof. Kelbber  
99 Formiga informou que foram considerados os trechos de coordenadas de cada bacia e  
100 pontuou que, se fossem consideradas as auto bacias, toda a base de dados utilizada

101 deveria ter sido refeita completamente, como também todos os cálculos inerentes às  
102 avaliações e aos diagnósticos já efetuados. Após discussões e contribuições de alguns  
103 membros acerca dos pontos divergentes no Produto 5, chegou-se à conclusão que,  
104 caso não seja possível identificar no “*shape*” do Plano todos os enquadramentos  
105 necessários para atender as especificidades de alguns trechos da bacia, quanto aos  
106 pontos de captação e lançamentos, isso pode ser detalhado no texto da resolução a ser  
107 emanada pelo CERHi, após a aprovação do Plano pelo CBH. Pedindo a palavra, a Sra.  
108 Luíza Virgínia – UFG – informou que foi disponibilizado no “*site*” do PBAPGO os  
109 “*shapes*” relativos ao CBH Baixo Paranaíba, bem como repassou as orientações de  
110 como proceder às consultas e contribuições pertinentes, divulgou o respectivo “*link*” para  
111 acesso e se dispôs a atender aos membros que tenham necessidade de maiores  
112 explicações. Pedindo a palavra, o Sr. Albano Araújo – SEMAD – fez questão de ressaltar  
113 que o momento do Plano é o de proposições, que serão avaliadas e adaptadas às  
114 necessidades apresentadas por todos os setores usuários, no intuito de concluir o  
115 trabalho com o atendimento à maior quantidade de solicitações possíveis, porém, sem  
116 perder o foco do objetivo principal do Plano que é atuar como instrumento básico na  
117 definição da Política e da Gestão dos Recursos Hídricos do estado de Goiás. Pedindo a  
118 palavra, o Sr. Marcos Aurélio – SEMAD – esclareceu alguns pontos acerca do  
119 cronograma a ser cumprido na elaboração do Plano; as possibilidades de discussão e  
120 aprovação de itens/produtos até a data limite para sua conclusão, aprovação do CBH e  
121 apresentação ao CERHi. Ficou acordado para o GT Plano apresentar as sugestões de  
122 alterações dos enquadramentos que se fizerem necessários, no prazo de 10 (dez) dias,  
123 a contar desta data. Pedindo a palavra, o Prof. Klebber Formiga – UFG – relatou sua  
124 preocupação com o cumprimento do prazo final e que, com o passar do tempo, as  
125 possibilidades de alterações do Plano vão diminuindo. Retomando a palavra, o Sr.  
126 Marcos Aurélio resumiu as situações que deverão ser tratadas pelo GT Plano, no prazo  
127 indicado, para subsidiar a conclusão do Produto 5 por parte da UFG. **Item V –**  
128 **Encerramento** – Concluindo a reunião, a Presidente, Sra. Hornella, agradeceu a  
129 presença de todos, elogiou a qualidade da apresentação feita e do debate ocorrido,  
130 agradeceu a disponibilidade e as contribuições de cada um dos presentes, encerrou a  
131 reunião e despediu-se. Eu, Maria Aparecida de Souza Araújo –  
132 NACB/GEIG/SRHS/SEMAD, lavrei essa ata que após aprovada pelo Plenária, segue  
133 assinada pelo presidente e o secretário executivo do Comitê.

134  
135 

Hornella Crysthine Urzedo Duarte  
Presidente

136  
137  
138  
139  
140  
141 

Antônio Carlos Gonçalves  
Secretário-Executivo

142  
143  
144